



A FORMAÇÃO PARA TRABALHO DOCENTE DURANTE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O CASO DE JUIZ DE FORA\MG

Alessandra Maia Lima Alves ¹
Elita Betania Andrade Martis ²

RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir sobre a formação dos professores de Educação Básica, atuando em escolas públicas e privadas de Juiz de Fora\MG durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os dados tratados nesse artigo fizeram parte de uma pesquisa intitulada “O exercício da docência no contexto de pandemia: Covid-19 as vozes dos professores” e foram obtidos a partir de análises de 35 entrevistas e 110 questionários realizados com esses professores. De forma resumida, constatamos que apesar dos professores terem formação inicial adequada e serem experientes na profissão, os educadores tiveram dificuldades com o ERE, devido a diversos fatores associados ao uso das tecnologias midiáticas. Associamos essa situação à falta de formação\capacitação. Um número significativo de professores, responderam que não tiveram nenhuma capacitação ou orientação para começar a atuar remotamente e quando tiveram estavam, em sua maioria, associada a utilização de ferramentas, plataformas e/ ou equipamentos para ministrarem as aulas de forma remota. Percebe-se nas falas dos professores, que as mesmas foram feitos de forma aligeirada e de forma superficial. Ou seja, essas formações\capacitações não estavam focadas nas práticas pedagógicas e metodologias de ensino para se trabalhar remotamente. Em alguns casos, os profissionais apontaram que houve apenas uma reunião para explicar como seria o ensino ministrado nesse novo formato. Essas constatações nos fazem afirmar que a falta de formação adequadas alteram consideravelmente a atuação do profissional e suas condições de trabalho. Entre outras alterações, enfatizamos intensificação do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação, Ensino Remoto Emergencial, Condições de trabalho.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, alessandramaalima@outlook.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, elita.martins@ufjf.edu.br;



A FORMAÇÃO PARA TRABALHO DOCENTE DURANTE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O CASO DE JUIZ DE FORA\MG

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho acadêmico abordamos aspectos relacionados à formação para o trabalho docente durante o Ensino Remoto Emergencial-ERE realizados por professoras e professores em escolas de Educação Básica do município de Juiz de Fora-MG. Os dados aqui tratados foram obtidos, a partir das análises de questionários e entrevistas realizados com esses profissionais no período de 2020 a 2021. Se faz necessário destacar que os dados aqui analisados fazem parte de um contexto específico, mas não de uma realidade única. A intenção do grupo não foi a de analisar a realidade de uma rede de ensino em específico e sim, ouvir professores que estavam em exercício docente remoto durante o período de pandemia Covid-19 e trazer para debate acadêmico as percepções, opiniões, sentimentos e vivências educacionais e pessoais desses sujeitos em um contexto de emergência sanitária.

Para a obtenção dos dados dessa pesquisa intitulada “O exercício da docência no contexto de pandemia: Covid-19 às vozes dos professores”, iniciamos com cinco professores, selecionados a partir da rede de contatos dos participantes do grupo de pesquisa, devido às limitações vividas tanto pelos participantes do grupo quanto pelos professores, no contexto de pandemia do Covid-19. Estes professores foram convidados a responder o questionário criado em um formulário via *Google Forms*. Solicitamos também que, após o preenchimento, encaminhassem o *link* do questionário a outros dois professores (que também estivessem atuando conforme os critérios apresentados), constituindo assim uma amostragem selecionada a partir da técnica *snowball sampling* ou “bola de neve”, o que resultou em 110 respostas. Além de responderem ao questionário, os cinco primeiros professores contactados foram convidados a participarem de uma entrevista diária, ao longo de cinco dias, tratando do seu cotidiano de trabalho durante a pandemia.

DIALOGADO SOBRE A CAPACITAÇÃO/ FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE O ERE

Antes de focarmos especificamente na formação dos docentes, consideramos necessário relatar que para exercerem suas aulas durante a pandemia de Covid-19, muitos dos professores precisaram de adequações para continuar exercendo a docência, dentre tantas mudanças destacamos que foram necessárias: alterações no espaço físico; na utilização de equipamentos (item que nem todos possuíam); o “aprender” (geralmente por tutoriais ou treinamentos) a usar as plataformas virtuais em um curto período de tempo. Todo esse processo acarretou modificações das condições de trabalho dos professores.

Desta forma, as práticas didáticas e pedagógicas se estabeleceram no meio virtual, muitas vezes sem adequada reflexão, preparo e estruturas físicas e muitas das vezes, sem o conhecimento compatível com a situação vivida. Diante desse cenário, os docentes foram em busca de informações e orientações para dominar um universo de tecnologias. Sobre essas condições MENDONÇA, e GONÇALVES (2021), NILIN (2021), coordenadoras do Comitê de Pesquisa Ensino de Sociologia da SBS, destacaram que:

Da relação presencial ao advento das atividades remotas, tanto aluno como professor foram inseridos num contexto desconhecido, instável e sem orientações e ferramentas necessárias para enfrentar o desafio, tendo sido obrigados a encontrar eles mesmos as soluções para prosseguir as atividades. Assim, professores tiveram que comprar equipamentos para possibilitar que as aulas acontecessem (novos computadores, iluminação, tripés, mesas etc.).(MENDONÇA, S.G e GONÇALVES, D. N, 2021).

Esse quadro apresentado pelas referidas autoras, também foi evidenciado por nossa pesquisa, observando-se alterações relacionadas às condições de trabalho dos docentes e diretamente ao cotidiano docente no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Também constatamos mudanças relacionadas à saúde (física e mental) docente que, sem controle de tempo sobre o trabalho profissional e a vida privada, sentia os impactos da intensificação na jornada de trabalho. Isso foi evidenciado nas falas de todos os participantes da pesquisa é exemplificado com parte do depoimento da professora Bia³

³ -Os nomes utilizados aqui nessa pesquisa são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos que se dispuseram a participar da pesquisa.

[...] embora eles mandem mensagem pra mim até 10 da noite [...] eu posso ser chamada a qualquer hora, então se [...] se meu chefe me manda mensagem que requeira resposta sábado à noite 10 horas, eu sou obrigada a responder, faz parte do meu trabalho. (Professora Bia, entrevista, 2020)

O aumento na carga horária de trabalho docente é explicitado no depoimento dos professores, quando afirmavam estar *cansados e sobrecarregado*. As atividades remotas criaram um novo cotidiano, onde o trabalho veio para dentro de casa perdendo o marcador de tempo e espaço entre jornada de trabalho e descanso, impactando a vida docente de todos e mais ainda, a vida das mulheres professoras, já que historicamente em nossa sociedade, a maioria das mulheres lida com a realidade de dupla jornada.

Outro ponto destacado por Loterio, Marques e do Vale (2020), mestradas que registraram recortes importantes, envolvendo questões do trabalho docente que e que impactam diretamente nas condições de trabalho docente e que também foram evidenciadas em nossa pesquisa. As autoras destacam que para além dos tempos de atuação nas aulas, existe um “tempo invisível”, por detrás de cada aula ministrada, já que precisam ser preparadas. No ERE, isso se torna ainda mais intenso, devido à necessidade de domínios de outras metodologias e aparatos tecnológicos para a aula acontecer. Nas palavras das autoras:

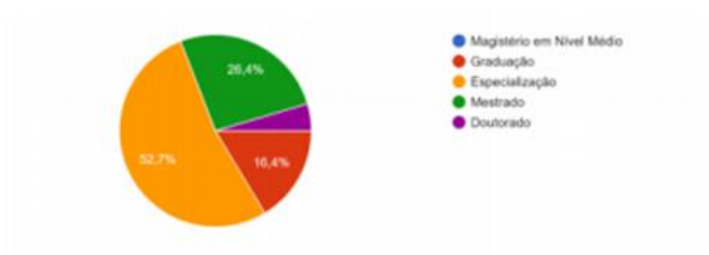
Existe um tempo de trabalho invisível por trás de cada aula preparada por um professor e que, em condições normais, já abrem espaço para um debate acerca das condições de trabalho, que vão além do planejamento e organização das aulas. Soma-se à isto, o tempo de familiarização das novas plataformas usadas, gravação, edição de vídeos, comunicação com pais, alunos e gestores da escola, ultrapassando o tempo de aula e muitas vezes, até o horário de funcionamento da escola(...) (LOTERIO, *et.al*, pág. 4, 2020)

É importante destacar que o isolamento social, causado pela pandemia de Covid-19, trouxe muitos desafios para autoridades e população, ao impossibilitar a realização das aulas presenciais, impulsionou bruscas modificações no sistema educacional.

Conforme os dados obtidos nessa pesquisa, através dos questionários e entrevistas, todos os profissionais participantes do estudo, tinham formação adequada para o exercício da docência, apenas 16,4% dos participantes não possuíam pós-

graduação. Ao observamos o gráfico número 1, percebemos que 52,7% desses profissionais fizeram especialização o que pode evidenciar a busca dos docentes pelo aperfeiçoamento para suas práticas pedagógicas.

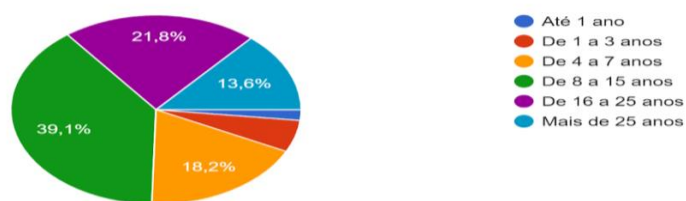
GRÁFICO Nº 1. – SOBRE A ESCOLARIDADE



Fonte: GESE, O exercício da docência no contexto de pandemia COVID-19, 2020

Outros aspecto importante a ser destacado é o tempo de profissão dos docentes, pois a grande maioria é experiente na profissão. Conforme as respostas, 39,1% possui 8 a 15 anos de atuação e 21,8% de 16 a 25 anos, conforme apresentado no gráfico nº2.

GRÁFICO Nº 2 – TEMPO DE PROFISSÃO



Fonte: GESE, O exercício da docência no contexto de pandemia Covid-19.

Apesar de terem formação adequada e serem experientes para atuação docente, os educadores tiveram dificuldades com o Ensino Remoto Emergencial, devido a diversos fatores associados ao uso das tecnologias midiáticas, por falta de formação\capacitação.

Ao responderem o questionário 60,9% dos professores afirmaram não ter formação sobre educação on-line e ainda, 54,5% não receberam⁴ por parte da escola nenhuma capacitação que os auxiliasse a trabalhar de forma remota.

Aqueles que afirmaram terem tido alguma formação, esta estava associada a utilização da ferramenta, plataforma e/ ou equipamento para as aulas remotas. As respostas ainda indicavam que tal formação aconteceu de forma aligeirada e superficial. Ou seja, essa adequação não estava focada nas práticas pedagógicas e metodologias de ensino para se trabalhar remotamente. Em alguns casos, o profissional aponta que houve apenas uma reunião para explicar como seria o ensino ministrado nesse novo formato. As afirmações apresentadas no questionário ajudam a entender melhor tal cenário:

Respondente 14⁵: “Às aulas online começaram imediatamente após o início da quarentena, sem nenhuma formação que auxiliasse o processo de ensino online.”

Respondente 17: *Recebemos alguns tutoriais sobre o ensino remoto, porém muitas habilidades fomos desenvolvendo ao longo das aulas; sempre buscando inovação.*

Respondente 21: “Cada professor teve que buscar o melhor caminho para atender os alunos.”

Respondente 25: “Eu procurei na internet tutorias relacionados com o ensino a distância”

Respondente 28: “Não foi passada nenhuma orientação por parte das escolas ou secretarias de educação sobre como ensinar o mesmo conteúdo apenas com material escrito. Mesmo não concordando em manter os mesmos conteúdos, a mesma abordagem do ensino presencial, tenho tentando adaptar os materiais da melhor forma possível.”

Respondente 87: *“Tutoriais já prontos do google. Não consegui aprender. Procurei orientação com colegas”.*

A falta de preparo para atuar com as tecnologias afetava diretamente, às condições de trabalho docente, quando o profissional atuava em escolas e redes de ensino distintas. Como nos informou um dos respondentes ao questionário (Nº 52), que sem o devido preparo, atuou em três escolas diferentes, com três formatos diferenciados para o desenvolvimento do ERE.

Respondente 52: São três escolas, três realidades distintas. Em uma delas, trabalhamos no formato CEJA com uso da plataforma Moodle. Na

⁴ Questão 2.7- A escola ofereceu alguma formação que te auxiliou a exercer a docência neste momento de pandemia da Covid19 (com a suspensão das atividades presenciais, ou seja, a trabalhar de forma remota - ou à distância)?

⁵ O número foi atribuído conforme as respostas eram inseridas no aplicativo Google Forms, não indicam nenhuma hierarquia.



mesma rede, outra escola aderiu ao *Google Classroom* e redes sociais para o desempenhar o ensino remoto. Já em outra rede, foram oferecidas apostilas de tutoria e o professor se vira para estabelecer a comunicação com os discentes.

Essas condições de trabalho apontadas e a falta de formação adequadas alteram consideravelmente a atuação do profissional em tempos de Pandemia. Entre outras alterações, enfatizamos o aumento do trabalho docente. A falta de segmentos adequados para atuar de forma online é outro aspecto que influencia na atuação profissional.

Se soma à essa situação de falta de capacitação à falta dos equipamentos tecnológicos para exercer o ERE, pois alguns profissionais não tinham os mesmos e precisaram comprar esses equipamentos por conta própria, como em entrevista, destacou o professor Jorel,

Então, sim, a mesa digitalizadora, [...] eu adquirir essa mesa digitalizadora e também um tripé, porque no caso eu uso o computador de mesa e esse computador meu é até novo porque eu comprei em fevereiro. Mas, eu não tinha a webcam, então pra... vídeos conferências eu comprei um tripé porque aí eu utilizo e...quando eu compartilho a tela do meu computador pra fazer os exercícios através da mesa com dos alunos, então o meu áudio e a minha imagem eu uso através da câmera do celular. Então eu comprei o tripé pra poder olhar o celular e... e a mesa, mas a gente não teve nenhuma ajuda da instituição não. (Professor Jorel, entrevista, 2020)

O mesmo ocorreu com a professora Bia, que se endividou no cartão de crédito para comprar um novo computador para suas aulas, pois o seu anterior “queimou” devido ao uso excessivo. A professora destacou ainda que precisava dividir o equipamento com a filha, que também fazia aulas online, conforme pode ser lido a seguir.

[...] precisava, pra poder o professor dar aula, aí o que que eu fiz, eu... me endividei, no cartão... (...) Carrefour e comprei um computador muito bom, bom mesmo, que eu e a (nome da filha) dividimos, ainda o que não é ideal, porque eu preciso do meu pra fazer meu, minhas coisas, eu não posso dividir um computador com criança, não é uma boa ideia, mas nós só temos um no momento, é o que nós temos. (Professora Bia, entrevista, 2020)

Feitos esses apontamentos destacados entre o cotidiano docente, as condições de trabalho, expectativas do retorno, formação e equipamentos tecnológicos, ressaltamos a seguir os seguintes aspectos, a rotina diária, trabalho online e demandas familiares e convivência na pandemia, através da análise das entrevistas em conjunto com os



questionários. Desta forma, na fala dos docentes teceremos considerações sobre o trabalho docente e estes tópicos que serão abordados a diante.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que apesar dos professores terem formação inicial adequada e serem experientes na profissão, os educadores tiveram dificuldades com o ERE, devido a diversos fatores associados ao uso das tecnologias midiáticas. Associamos essa situação à falta de formação\capacitação. Um número significativo de professores, como explicitado anteriormente, responderam que não tiveram nenhuma capacitação ou orientação para começar a atuar remotamente e quando tiveram estavam, em sua maioria, associada a utilização de ferramentas, plataformas e/ ou equipamentos para ministrarem as aulas de forma remota.

Percebe-se nas falas dos professores, que as mesmas foram feitas de forma aligeirada e de forma superficial. Ou seja, essas formações\capacitações não estavam focadas nas práticas pedagógicas e metodologias de ensino para se trabalhar remotamente. Em alguns casos, os profissionais apontaram que houve apenas uma reunião para explicar como seria o ensino ministrado nesse novo formato. Essas constatações nos fazem afirmar que a falta de formação adequadas alteram consideravelmente a atuação do profissional e suas condições de trabalho. Entre outras alterações, enfatizamos o aumento do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Elita Betania de Andrade, ALVES, Alesandra Maia Lima, SHMIITT Juliana Campos & MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi (Org). **O Exercício da docência no contexto da pandemia COVID-19: as vozes dos professores**. Editora Pedro e João. Juiz de Fora-MG.

LOTTERIO, Mariana Lima, MARQUES Mariana Satorato & VALE, Laura Butti. **Ser professor em tempos de pandemia: o ensino e as múltiplas trajetórias**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350509421_O_ser_professor_em_tempos_de_pandemia_o_ensino_e_as_multiplas_trajetorias . Acesso em 20\06-2021



MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima e GONÇALVES Danyelle Nilin. “Educação e pandemia, o que mudou na escola?” Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/blog/2021/05/31/educacao-e-pandemia-o-que-mudou-na-escola/> Acesso em 20\06-2021